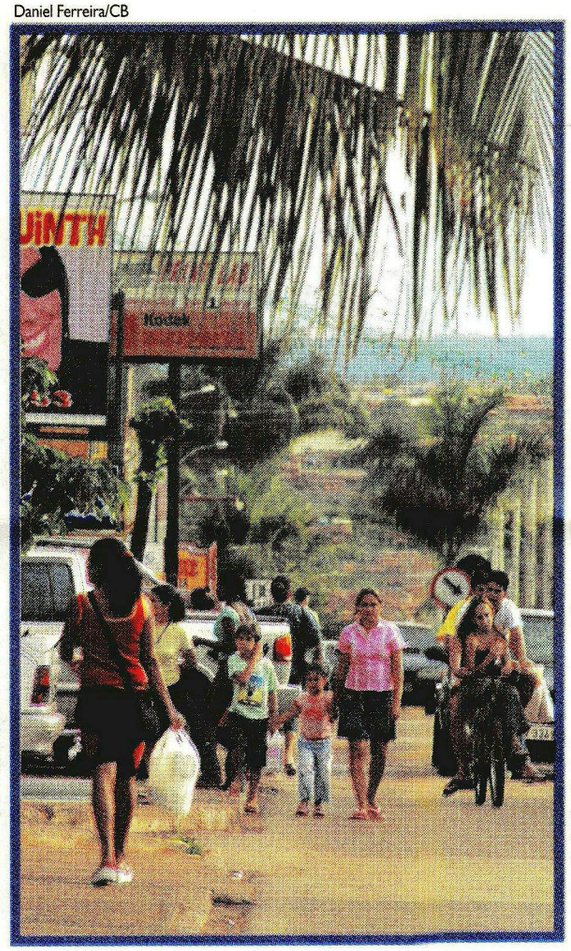
A percentagem de jovens na cidade é grande. O número de mulheres também: elas são cinco mil a mais do que os homens no município

# Secular, mas com alma de menina

RACHEL LIBRELON
DA EQUIPE DO **CORREIO**

Daniel Ferreira/CB



O SEXO FEMININO É MAIORIA. OS JOVENS IDEM :33,9% DOS HABITANTES TÊM ENTRE 0 A 14 ANOS

Apesar de ser a matriarca do Distrito Federal, Planaltina tem uma população para lá de jovem. Dados do Censo Demográfico 2000 (IBGE) mostram que 33,9% da população da cidade têm entre 0 e 14 anos, enquanto no DF como um todo, essa total não passa de 28,4%. Ao contrário do que se pode imaginar, a percentagem de pessoas com mais de 65 anos em Planaltina (2,45%) está abaixo do percentual do DF (3,29%).

Para se ter uma idéia desta situação, em 1991, a idade média era de 24,4 anos no DF e 22,5 anos na cidade centenária. Em 2000, esses números subiram para 26,2 e 24,2, respectivamente. A projeção é que, em 2005, a idade média no DF fique em 27,6 anos e, em Planaltina, 24,9 anos.

## Números

**COMO A POPULAÇÃO DE PLANALTINA CRESCEU**

| | |
|---|---|
| 1960 | 2.197 |
| 1970 | 18.466 |
| 1980 | 51.301 |
| 1991 | 90.185 |
| 1996 | 116.452 |
| 2000 | 146.923 |
| 2001 | 155.078 |
| 2002 | 162.627 |
| 2004 | 180.000 |
| 2005 | 185.873 |

As mulheres são maioria na cidade. Elas são pelo menos 5 mil a mais do que eles. Há dez anos, essa diferença era cinco vezes menor. A população da cidade também é uma das que mais cresce na região. Entre 1996 e 2000, o número de moradores de Planaltina aumentou 6,02%, enquanto no DF, o percentual ficava em 3,01%. A projeção feita pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Seduh) é que o número de habitantes do município chegue a 185,8 mil em 2005.

O crescimento populacional da cidade é resultado das medidas da política habitacional do Governo do Distrito Federal, que transferiu moradores de invasões, criando lotes residenciais destinados à população de baixa renda. A imigração também teve peso considerável na composição demográfica da cidade.

No início da década de 60, seis em cada 10 moradores da cidade tinham vindo de outras regiões do País, muitos provenientes do campo, embora apenas 26% tenham se estabelecido na área rural. Em 40 anos, essa proporção pouco se alterou. Hoje, pouco mais da metade (53%) dos moradores de Planaltina não são nativos do local.

Estudo da Codeplan, publicado há quatro anos, indica que 10,93% dos moradores vieram de Goiás. Minas Gerais é o segundo estado da lista — 8,96% das pessoas que vivem em Planaltina são mineiras. Em seguida, vem o Piauí (6,77%), Bahia (6,38%) e Ceará (5,56%).

### Do Setor Tradicional ao Jardim Roriz

Até a implementação de Brasília, Planaltina tinha uma população típica de um povoado do interior, com taxas de crescimento bastante modestas. No começo da década de 70, iniciou-se o Setor Residencial Leste (Vila Buritis), com a transferências de invasões da Asa Norte. Em meados da década de 80, uma nova invasão, a do DVO, foi transferida para Planaltina, dando início ao Buritis II.

Entre 1989 e 1995, o traçado urbano muda mais uma vez. É criado o Setor Residencial Norte ,"A" — Jardim Roriz —, há novos acréscimos ao Setor Residencial Leste, criando-se o Buritis III e IV. No final da década de 90, começam a surgir condomínios e loteamentos próximos à área urbana.

Atualmente a cidade é formada pela Administração, Educação, Oficinas e indústrias, Residencial Leste, Residencial Norte, Setor Tradicional, Vila Vicentina, Vale do Amanhecer e Arapoanga. Compõe a área rural os Núcleos Rurais Piripau, Taquara, Tabatinga, Rio Preto, Riacho das Pedras, Colônias Agrícolas de São José e Estanislau e pelas Áreas Isoladas Retiro do Meio, Monjolo e Rajadinha.

Arapoanga é a região mais populosa, com 23 mil habitantes. O Vale do Amanhecer é a segunda em população: são 21,3 mil moradores. Em seguida está Residencial Leste com 21,7 mil pessoas e Jardim Roriz, com 20,2 mil.